

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
 Laboratório de Patrimônio Cultural - LabPac



**SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC
 (Projeto de extensão)**

Bem	Quilombo do Sertão do Valongo
Tipo	
Localização	Zimbros
Município	Porto Belo
Coordenadas	27°09'46.3"S, 48°32'03.3"W
Trajectoria	<p>A comunidade quilombola do Sertão de Valongo se situa num ambiente rural e de vale, reunindo 34 famílias, constituídas a partir de três famílias-tronco originárias. As narrativas de origem indicam que os primeiros habitantes deste território se fixaram na última década do século XIX, no período da abolição da escravidão no Brasil – tratando-se de um quilombo de ocupação (GODOY; RABELO, 2008). Em pesquisa, Teixeira menciona que o Valongo serviu “como ponto de convergência para alguns ex-escravos de regiões vizinhas, que tinham como projeto de vida desfrutarem de autonomia na escolha de seus destinos, tendo a terra como base para garantir a sobrevivência” (1990, p. 19). A área ocupada, mais periférica, longe do litoral e insalubre, não apresentaria interesse para os demais habitantes da região. A conversão da comunidade ao adventismo, no início do século XX, é uma das suas marcas identitárias atuais.</p>
Descrição	<p>Entre 2005 e 2008, a Comunidade participou do Projeto Comunidades Negras de Santa Catarina, do Iphan – SC.</p> <p>Nesta comunidade quilombola, o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Iphan identificou 19 referências culturais, relacionadas à religiosidade, à ruralidade e à ascendência negra. Entre elas, o fabrico e uso de galhota (uma espécie de charrete); os cultos religiosos de adoração; os conhecimentos tradicionais de ervas; o plantio agroecológico (a rotação de terras e de culturas e o consorciamento de plantas), especialmente de bananas; os engenhos; as cachoeiras ainda existentes em território valonguense.</p>
Proteção	Certificada pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombo em 24 de setembro de 2004.
Condições	A comunidade quilombola se mantém, também mantendo suas práticas culturais.
Observações	O título de propriedade coletiva da terra no Incra, conforme o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988, foi requerido pela Prefeitura de Porto Belo (um diferencial em relação às demais comunidades quilombolas de Santa Catarina). O processo está em tramitação; de acordo com o Incra, foram feitos contatos preliminares para a elaboração do Relatório Antropológico.
Fotos (imagem)	

Fotos (créditos)	
Sistematização	Fernanda Mara Borba (LabPac/UDESC), 15/05/2017.
Atualização	
Revisão	Janice Gonçalves (Coordenadora do SPECULA/UDESC), 23/05/2017.
Referências	<p>BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) – Sertão de Valongo – Porto Belo, SC. Fase de Identificação e Documentação. Florianópolis: Iphan, 2007.</p> <p>GODOY, Clayton Peron Franco de; RABELO, Marcos Monteiro. Comunidades negras de Santa Catarina: narrativas da terra, ancestralidade e ruralidade. Florianópolis: Iphan – 11a Superintendência Regional, 2008.</p> <p>Informações orais dos técnicos da Superintendência Regional do Incra em Santa Catarina, fornecidas a Fernanda Mara Borba (2017).</p> <p>Processo para concessão de certidão como remanescente de quilombo, junto à Fundação Cultural Palmares.</p> <p>TEIXEIRA, Vera Iten. De Negros a Adventistas, em busca de salvação: estudo de um Grupo Rural de Santa Catarina. 1990. Dissertação (Mestrado em Antropologia Cultural) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1990.</p>